

EXPERIÊNCIAS DA IMERSÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR: AÇÕES DE EDUCADORES DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

MARIA ESTELY RODRIGUES TELES¹

ARTERIANA BENTO DA COSTA²

ANTÔNIO JUNIOR DE MORAES³

RONYSVADO CARVALHO FONTENELE⁴

RESUMO

A necessidade de formação continuada e apropriação da Libras é fundamental para a inclusão escolar. Assim, aprender a Língua Brasileira de Sinais é o primeiro passo para a quebra da barreira comunicacional existente, além disso possibilita o melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança surda ou com deficiência auditiva. Este trabalho tem como objetivo é evidenciar caminhos, estratégias e ações nos espaços escolares, assim como as percepções, sentimentos e entendimentos dos educadores do município de Barroquinha por meio do trabalho de conclusão do Curso Básico de Libras ofertado. Para alcançarmos os objetivos de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e o uso de narrativas autobiográficas dos alunos do curso. Espera-se ampliar a discussão sobre a prática e a imersão da Libras no contexto de ensino regular, fazendo com que inicie a quebra da barreira comunicacional, principalmente no âmbito educacional.

Palavras-chave: Libras; Escola; Inclusão.

- 1 Mestra em Educação - Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, teles.estely@gmail.com;
- 2 Especialista em Gestão da Escola Básica - Universidade Federal do Ceará - UFC, arteriana@email.com;
- 3 Graduação em Pedagogia e Ciências Contábeis - Universidade Vale do Acaraú - UVA, juniormoraes40@gmail.com;
- 4 Especialista em Matemática Universidade Federal do Ceará - UFC, ronysvaldofontenele@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A história da pessoa com deficiência, incluindo a da pessoa com surdez, não é resumida entre altos e baixos. No Brasil, as conquistas e garantias de direitos e deveres vem sendo alcançadas aos poucos. Em relação a pessoa com surdez isto não é diferente. No entanto, a exclusão do surdo na sociedade é muito evidente e a Língua Brasileira de Sinais - Libras não é disseminada como se deveria.

Com efeito, o problema em diversos âmbitos é sem dúvidas a barreira comunicacional existente. De acordo com Garcia (2015, p. 27), “a língua une, mas também pode segregar”, e essa segregação gera consequências no desenvolvimento pleno do surdo. Ele por não se comunicar, não consegue compreender o mundo e tudo a sua volta. Pois, o mundo ouvinte em sua complexidade e pela falta da linguagem exclui a pessoa surda desde sua tenra idade.

Vale ressaltar ainda, as considerações de Bakhtin e Vygotsky sobre a palavra como uma chave da interação social, responsável pela compreensão da relação dialógica entre pensamento e linguagem, possibilitando a consciência e subjetividade (JOBIM; SOUZA, 2012). Assim, a constituição de uma consciência crítica e o mover-se com agente participativo e dialógico no mundo se faz, sobretudo, pelo uso da linguagem seja ela oral, escrita ou visuo-espacial, no caso da Libras.

Em relação as legislações brasileiras com o intuito de amparar a pessoa com surdez e dar subsídios para uma efetiva inclusão, tem sido pautadas nas discussões sobre a temática em questão. Para Skliar (2016, p. 7) “o que estão mudando são as concepções sobre o sujeito surdo, as descrições em torno da sua língua, as definições sobre as políticas educacionais, a análise das elações de saberes e poderes entre adultos surdos e adultos ouvintes, etc”.

No entanto, “ao invés de se respeitar sua condição de língua nacional, a LIBRAS vem sendo tratada como assunto secundário, um problema a ser resolvido pelos surdos” (GARCIA, 2015, p. 69). As ações para aprendizagem da Libras são pontuais e até sinais de áreas específicas ainda estão sendo criados, como na robótica e componentes curriculares pertencentes à escola.

Portanto, este trabalho tem por objetivo evidenciar caminhos, estratégias e ações nos espaços escolares, assim como as percepções, sentimentos e entendimentos dos educadores do município de

Barroquinha por meio do trabalho de conclusão do Curso Básico de Libras ofertado. Localizada à 298 km de da capital cearense Fortaleza com um contingente populacional de cerca de 15 mil pessoas. A cidade atende cerca de 3251 alunos, destas cerca de 163 crianças e adolescentes com deficiência. Atualmente, a formação em Libras dos educadores de Barroquinha é restrita a menos de 1%, inclusive a nível de curso de aperfeiçoamento. Não há cursos profissionalizantes na área de Libras, assim como instituições, associações e/ou movimentos que busquem a expansão da Libras no município.

Acredita-se que a necessidade de formação continuada e apropriação da Libras é fundamental para a inclusão de alunos e alunas nas escolas municipais, com o intuito de quebrar a barreira comunicacional existente.

Por isso, o curso pretende promover uma imersão na Cultura Surda, desenvolvendo habilidades de comunicação com o aluno(a) com surdez por meio do uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e especificamente conhecer conceitos básicos sobre Libras e Cultura Surda; incentivar o uso da Libras por meio da aprendizagem de sinais e motivar a interação e comunicação entre pessoas ouvintes e com surdez, principalmente no âmbito escolar.

Desta forma, nos perguntamos “Quais as percepções, sentimentos e entendimentos dos educadores do município de Barroquinha ao realizar o do trabalho interventivo de conclusão do Curso Básico de Libras ofertado?” Para encontramos essa resposta, embasamo-nos nas discussões sobre a surdez, a inclusão do surdo no espaço escolar e a Libras de Gesser (2009), Garcia (2015), Skliar (2016), assim como Abrahão (2003) na perspectiva de narrativas e pesquisas autobiográficas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para viabilizar a investigação optou-se pela pesquisa empírica com abordagem qualitativa. Schnitman (2011) entende a pesquisa qualitativa como crucial na relação entre o real e a subjetividade do sujeito. Explicar e compreender as relações sociais são preocupações da pesquisa qualitativa, uma vez que os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, citados por Minayo (2001), foco das pesquisas qualitativas, não podem ser quantificados.

Desta maneira, para a produção, coleta e seleção dos dados, optou-se pelo uso de narrativas autobiográficas e observação não participante, utilizando os instrumentos, como câmera fotográfica e diário para registrar momentos das ações interventivas dos sujeitos investigados.

O uso de narrativas na investigação se fundamenta em Cunha (2014) que cita a existência de um distanciamento do narrador do momento em que ele mesmo narra em processo de uma auto interpretação que “pode (re)configurar o passado e o futuro, ou seja, as narrativas a quem narra pensar o passado, buscando perceber o que pensava quando vivenciou” (p. 40).

Desta maneira, a investigação terá como participantes alunos de um Curso Básico de Libras. Estes alunos são educadores da rede pública, entre eles: coordenadores pedagógicos, professores e cuidadores escolares. O curso acontece pela primeira vez no município de Barroquinha-CE, como atividade formativa que integra o cronograma de ações da Secretaria Municipal de Barroquinha por meio do setor de Educação Inclusiva. A intenção é promover a disseminação da Língua Brasileira de Sinais e sua cultura no município de Barroquinha por meio do ensino e aprendizagem da Libras. O curso visar dá o pontapé inicial formativo e imersão na Libras de educadores.

O levantamento de dados da pesquisa, também, acontecerá a partir da busca bibliográfica sobre a temática em questão, em seguida também da aceitação dos sujeitos participantes do curso básico de libras. Os alunos do curso irão narrar/relatar seus anseios, percepções, avaliação e objetivos de sua ação, colaborando para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

Nessa compreensão, Abrahão (2003, p. 8) aponta que “ressignificar os fatos narrados nos indica que, ao trabalharmos com memória, o estamos fazendo conscientes de que tentamos capturar o fato sabendo-o reconstruído por uma memória seletiva, intencional ou não”. Diante disso, as narrativas autobiográficas deverão auxiliar no entendimento de como se deram as percepções, sentimentos e entendimentos dos educadores do município de Barroquinha ao realizar o do trabalho interventivo de conclusão do Curso Básico de Libras ofertado.

A ESCOLA E A BARREIRA COMUNICACIONAL

A inclusão é um paradigma social. Na escola esse problema torna-se ainda maior. O sistema educacional enfoca muitas vezes em resultados e neste processo, os alunos com deficiência não conseguem alcançar o patamar tido como ideal seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Em uma retomada na história do Brasil, podemos destacar alguns decretos, projetos de lei e leis criadas para acelerar o processo inclusivo do surdo. São eles: o decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, em que a surdez é enquadrada como deficiência; a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como a língua oficial dos surdos brasileiros; o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei da Libras e define a pessoa com surdez; o Projeto de Lei do Senado Nº 180, DE 2004, que altera a Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da oferta da Língua Brasileira de Sinais em todas as etapas e modalidades da educação básica; a lei 14.191, de 2021, que a inserção da Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394, de 1996) como uma modalidade de ensino independente antes incluída como parte da educação especial; e a Base Nacional Comum Curricular de 2018 - traz como uma de suas competências utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita), que aqui encontramos a língua portuguesa, língua materna para os indígenas e a língua estrangeira e/ou verbo-visual (como Libras).

[...]por meio da Lei nº 10.436, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como a língua oficial dos surdos brasileiros, sendo que, com esse reconhecimento, o surdo tem seus direitos linguísticos garantidos, anulando a deficiência sensorial que até então acreditava-se existir em seu corpo e admitindo a diferença cultural linguística (GARCIA, 2015, p. 69).

A legislação vigente coloca a Libras como primeira língua a ser aprendida na escola, e a Língua Portuguesa como segunda língua. No entanto, a realidade é: os direitos linguísticos apesar e legitimados não são fidedignamente efetivados. O ensino bilíngue, por exemplo, só se

tornou vigente e ganhou seção completa na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996) no ano de 2021. Segundo Garcia (2015, p. 69), “ao invés de se respeitar sua condição de língua nacional, a LIBRAS vem sendo tratada como assunto secundário, um problema a ser resolvido pelos surdos”.

Por terem sido privados por séculos de utilizar a sua língua natural, os surdos mantêm uma difícil relação com a língua oral e a sociedade ouvinte. Além disso, a libras têm sido negada por muitos, inclusive pelas escolas (GESSER, 2009).

Aprender Libras é vista como pontapé crucial para a inclusão escolar no aluno com surdez. Nesta perspectiva, Karagiannis; Stainback e Stainback (1999) colocam que a inclusão de todos os alunos com ou sem deficiência ocorre quando há programas adequados. Acredita-se que o caminho formativo e contínuo para aprimoramento das habilidades do professor é essencial para uma prática inovadora e inclusiva. Todas essas ações de forma colaborativa agregam e beneficiam não apenas alunos e professores, mas o bem comum de toda a sociedade.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o presente trabalho traga a discussão sobre a prática e a imersão da Libras no contexto de ensino regular. Pois, a intenção é evidenciar caminhos, estratégias e ações nos espaços escolares, assim como as percepções, sentimentos e entendimentos dos educadores do município de Barroquinha por meio do trabalho de conclusão do Curso Básico de Libras ofertado.

Desta forma, acreditamos que as discussões acerca das intervenções realizadas no município propiciem uma melhor compreensão, reflexão e estímulo para se pensar em uma educação mais inclusiva. A inclusão escolar efetiva com o início da quebra da barreira comunicacional que só com o uso da Libras pode ocorrer.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B(2003). **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223>. Acesso em: 17 de julho de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 27 de setembro de 2019.

CUNHA, Renata Cunha da. **Narrativas autobiográficas de professores iniciantes no ensino superior: trajetórias formativas de docentes do curso de Letras-inglês**. 2014. 304f. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras: Os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2015.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

JOBIM; SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim**. 13 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

KARNOPP; L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZAARIN, M. L. (Orgs.); **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed: ULBRA, 2011.

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do Ensino Inclusivo. *In*: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

QEDU. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/municipio/2302057-barroquinha/censo-escolar>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

SCHNITMAN, I. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50218032/23/ TIPOS-DE-PESQUISA-Objetivo-procedimento-e-abordagem>. Acesso em: 14 de Julho de 2019.